

# MODALIZAÇÃO / MODALIZADORES

A modalização expressa o modo como o sujeito defende seu ponto de vista. São raros os textos sem modalização, já que até mesmo aqueles que se pretendem objetivos, como os que se enquadram ao gênero notícia, podem apresentar modalizadores que denunciam uma percepção particular do jornalista ou de alguém relacionado ao fato noticiado, já que as citações não são raras nesse gênero.

A modalização é, pois, um fenômeno discursivo em que uma instância enunciativa coloca-se como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais, e, ao mesmo tempo, toma uma atitude em relação ao que diz a seu co-enunciador. Ela pode ser evidenciada nas manifestações escritas e orais da linguagem, nos mais variados contextos. É o fenômeno pelo qual o sujeito expressa sua adesão ao texto. A partir dela é possível perceber qual a atitude do locutor na defesa do que pretende. Assim, podemos perceber se ele crê no que diz, se atenua ou impõe algo.

Há dois tipos básicos de modalizadores, como se apresenta a seguir:

Modalidades Epistêmicas*	Modalidades Deônticas
<p>Referem-se ao eixo do saber (certeza/ probabilidade)</p> <p>Revelam o grau de conhecimento do sujeito falante, em relação ao que se expõe.</p> <p>Podem expressar certeza ou probabilidade, por isso correspondem aos eixos do CRER e do SABER.</p>	<p>Referem-se ao eixo da conduta, expressando obrigatoriedade ou permissibilidade.</p> <p>Dentro desse grupo inserem-se os modalizadores apreciativos.</p>
<p><b>Eixos das modalidades epistêmicas</b></p> <p>☞ <u>certo</u>: advérbios que podem ocorrer nesse tipo de modalização: realmente, naturalmente, obviamente, seguramente, certamente, inegavelmente, exato, claro, lógico, sem dúvida etc. Também podem ocorrer adjetivos com função predicativa: certo, seguro, evidente etc.</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ele acredita demais nas próprias verdades.</li><li>- Os alunos, agora, podem fazer a prova.</li><li>- O motorista sabia muito bem o que estava fazendo.</li></ul> <p>→ <u>plausível</u> (possível epistêmico): pode ser marcada por: verbo auxiliar “poder”; advérbios “possivelmente” e “talvez”.</p> <p>Exemplos:</p> <p>Possibilidade epistêmica:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- É bem possível que ele tenha visto o gabarito antes da prova do ENEM!</li></ul> <p>Probabilidade epistêmica:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ela teme o trânsito nas rodovias, deve vir de avião.</li></ul>	<p><b>Eixos dos modalizadores deônticos:</b></p> <p>→ <u>obrigatório</u>: no domínio do dever ( verbo ter)</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ele tem que fazer o Para Casa com qualidade diariamente.</li><li>- Eu tenho que chegar à escola até às 7h.</li></ul> <p>→ <u>permissão</u>: no domínio do dever ( verbo poder)</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Podem sair ao terminarem a atividade.</li><li>- Se preferir, pode usar meu carro.</li></ul> <p>→ <u>volição</u>: (a vontade, o desejo, o querer)</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Não é necessário entregar seu texto hoje: ele foi marcado para amanhã.</li><li>- Não desejo isso para meu pior amigo...</li></ul>

- O candidato deve estar perdido por aí, tentando localizar o escritório.

→contestável:

Exemplo:

- Não entendo por que ainda não conferiu o gabarito.

→excluído (impossível epistêmico):

Exemplo:

- Como ela poderia chegar tão rápido, se tem medo de avião?

→proibição: (não pode)

Exemplos:

- Você não pode copiar o Para Casa de um colega.

-Você está proibido de pronunciar este nome!

→ ordem:

Exemplos:

-Fique em silêncio.

-Ordeno que saia imediatamente.

\*Epistêmico é cognato de epistemologia, assim definida no Dicionário Aurélio Eletrônico.

## epistemologia

[Do gr. *epísteme*, 'ciência'; 'conhecimento', + -o- + -logia.]

Substantivo feminino.

1. Conjunto de conhecimentos que têm por objeto o conhecimento científico, visando a explicar os seus condicionamentos (sejam eles técnicos, históricos, ou sociais, sejam lógicos, matemáticos, ou linguísticos), sistematizar as suas relações, esclarecer os seus vínculos, e avaliar os seus resultados e aplicações. [Cf. *teoria do conhecimento e metodologia* (2).]

Como a modalização exprime a posição do enunciador em relação àquilo que diz, as marcas de modalização, que, de certo modo, podem ser entendidas como **opiniões implícitas, são índices a partir dos quais é possível inferir parte do perfil do enunciador**. Em um discurso mais polêmico, por exemplo, utilizam-se mais os modalizadores inseridos no eixo do crer, proporcionando ao leitor a chance de tirar suas próprias conclusões. O discurso inserido no eixo do saber e do dever, por sua vez, estará mais voltado para um discurso autoritário, restringindo as chances de o leitor discordar dos fatos apresentados pelo autor.

## A manifestação linguística das modalidades

Em um texto, percebemos a presença dos modalizadores pelos elementos linguísticos que os expressam. Esses funcionam como indicadores de intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação a seu discurso. Eles revelam o grau de engajamento do enunciador em relação ao conteúdo proposicional veiculado.

De acordo com os modalizadores de que um autor se utiliza, ele muda o sentido do seu texto, mesmo que ele não concorde ou não creia totalmente no que diz, ele pode tornar seu discurso diferente e convincente.

Esses modalizadores podem ser:

- advérbios: talvez, felizmente, infelizmente, lamentavelmente, certamente...;

- predicados cristalizados: é certo, é preciso, é necessário;
- performativos explícitos: eu ordeno, eu proíbo, eu permito...;
- verbos auxiliares: poder, dever, ter que/ de, haver de, precisar de...;
- verbos de atitude proposicional: eu creio, eu sei, eu duvido, eu acho...
- modos e tempos verbais: o imperativo exprime ordem, conselho, sugestão, etc., e o infinitivo também reforça a ideia de verdade...
- uma oração principal cujo verbo expressa modalidade (é possível que Pedro venha).

Os performativos explícitos não são muito utilizados, a menos que a relação hierárquica entre o sujeito do discurso e o seu ouvinte seja bem definida. Não é comum que se diga "eu ordeno" para qualquer pessoa, pois seria forte indício de autoritarismo.

Quanto aos verbos de atitude proposicional, pode-se dizer que são mais utilizados no discurso. O termo "eu acho" não é muito utilizado em discursos com um tom mais formal, pois essa atitude proposicional faz com que o argumento ou o fato exposto perca valor argumentativo.



s/a In [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-88372012000100009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-88372012000100009) Acesso em 23 fev. 2015

Para saber mais:

[http://pt.slideshare.net/moises\\_prof/modalizadores-gqm-2604](http://pt.slideshare.net/moises_prof/modalizadores-gqm-2604)

<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4204/3799>

<http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/322->

[A%20modaliza%C3%A7%C3%A3o%20no%20ensino%20de%20%C3%ADngua%20Eivaldo%20P.%20do%20Nascimento.pdf](http://www.gelne.org.br/Site/arquivostrab/322-A%20modaliza%C3%A7%C3%A3o%20no%20ensino%20de%20%C3%ADngua%20Eivaldo%20P.%20do%20Nascimento.pdf)

## Referências

<http://anazambelli.blogspot.com.br/2005/06/modalizacao.html>

<http://www.colegioweb.com.br/trabalhos escolares/portugues/descricao/descricaoobjetiva-e-subjetiva.html>

<http://www.dicionarioinformal.com.br>

<http://www2.faac.unesp.br/blog/obsmidia/2010/06/29/as-marcas-da-subjetividade-no-jornal-expresso/>

<http://www.filologia.org.br/xcnlf/12/12.htm>

<http://www.lpeu.com.br/q/9g1>

<http://nilotavar.blogspot.com.br/2012/03/modalizacao-narrativa-juridica.html>

<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4204>

<http://raquelestdisc.blogspot.com.br/2005/06/modalizao.html>

<http://revistalingua.uol.com.br/textos/blog-ponta/a-subjetividade-no-texto-dissertativo-311253-1.asp>

<http://www.significados.com.br/subjetividade/>